Painel 96

AVALIAÇÃO DE COBERTURAS VEGETAIS SEMEADAS NA PRIMAVERA E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O ALGODOEIRO*

Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira (Embrapa Algodão / acunha@cnpa.embrapa.br), Fernando Mendes Lamas (Embrapa Agropecuária Oeste), Maria da Conceição Santana Carvalho (Embrapa Algodão), Kézia de Assis Barbosa (Fundação GO), André da Silva Teobaldo (Fundação GO)

RESUMO - Este trabalho objetivou avaliar, no cerrado goiano, a produção e a influência da matéria seca de espécies vegetais, semeadas na primavera, sobre o algodoeiro. Os tratamentos consistiram das espécies de cobertura: 1 - *Brachiaria ruziziensis*; 2 - Milheto (*Pennisetum glaucum*); 3 - Sorgo (*Sorghum bicolor*); 4 - Capim pé-de-galinha (*Eleusine coracana*); *5 - Crotalaria spectabilis*; *6 - Brachiaria ruziziensis* + *Crotalaria spectabilis*; 7 - Milheto + *C. spectabilis*; 8 - Sorgo + *C. spectabilis*; 9 - Capim pé-de-galinha + *C. spectabilis*; 10 – Milheto + *C. spectabilis*; 11 - Sorgo + *C. spectabilis*; 12 - Capim pé-de-galinha + *C. spectabilis*; 13 - *Brachiaria ruziziensis* + *C. spectabilis*; 14 - Pousio - sem plantas daninhas; e 15 - Pousio - com plantas daninhas. A altura de planta, as características tecnológicas das fibras, a percentagem e a produtividade de fibra não apresentaram efeito significativo em função das espécies vegetais formadoras de palha. Antes da semeadura do algodão, a máxima produção de biomassa seca foi de 2.821 kg/ha, e a maioria das espécies produziu menos de 2,3 t/ha. Nenhuma das espécies semeadas na primavera propiciou boa cobertura e persistência de palha no solo ao longo do ciclo do algodoeiro.
Palavras-chave: *Gossypium hirsutum*; plantas de cobertura; persistência; produtividade de fibra

* Trabalho realizado com recursos do FIALGO e da EMBRAPA